

BOEING, Airbus e Lockheed-Martin interessadas

Investigador português premiado pela NASA

André Sá
acoelhosa@economicasgps.com

Pedro Camanho ganhou um "Reid Award for Outstanding Scientific Paper", um dos mais prestigiados prémios mundiais. A investigação publicada, dedicada às ligas plásticas leves e ao seu comportamento em condições extremas, resulta de uma parceria entre o Instituto do Engenharia e Gestão Industrial (INEGI) e a NASA.

A colaboração, que data já de 2000, é financiada pela gigante americana de aeronáutica, e levou à publicação do artigo que avalia os critérios que levam à rotura de materiais plásticos reforçados com fibras (normalmente fibras de carbono ou de vidro). Entre as suas aplicações práticas destacam-se o fabrico de fuselagens para a indústria aeronáutica, contando-se entre as directamente interessadas as companhias Boeing, Airbus e Lockheed-Martin.

Segundo Pedro Camacho, o investigador premiado, a Boeing deverá aplicar os critérios desenvolvidos no artigo, na construção da fuselagem do novo Boeing 787 Dreamliner.

As empresas de "software" das respectivas companhias deverão aplicar os modelos físicos definidos pelo o investigador e docente na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em conjunto com dois investigadores do NASA Langley Research Center.

Contactado pelo DE, Pedro Camanho considera o pré-

O 'Reid Award for Outstanding Scientific Paper' é um dos mais prestigiados prémios mundiais.

Resulta de uma parceria entre o Instituto do Engenharia e Gestão Industrial (INEGI) e a NASA.

Paulo Camacho é o português distinguido pela NASA.

A Boeing deverá aplicar os critérios desenvolvidos no artigo premiado, na construção da fuselagem do novo Boeing 787 Dreamliner.

mio um "reconhecimento da qualidade do nosso trabalho", até porque não possui qualquer valor monetário, mas constitui um incentivo ao seguimento da colaboração com a NASA, que deverá constituir numa evolução do projecto anterior - desta feita no âmbito da elaboração de modelos computacionais.

Entre os projectos do INEGI para a investigação e desenvolvimento na área da aeronáutica incluem-se também o desenvolvimento de um sistema de informação para o fabrico de pequenas séries de peças em materiais não convencionais, como madeira, ligas e resinas, assim como simulações de danos em materiais compósitos avançados e o desenvolvimento de protótipos para inspecção não destrutiva em estaleiros de estruturas e componentes aeronáuticos. O artigo premiado foi publicado já em 2005, ano em que o INEGI contabilizou um resultado líquido de exercício de 268.738 Euros, um crescimento significativo face a 2004, cujo resultado tinha sido de apenas 761 Euros. O 'cash-flow' total ascendeu a 507.881 Euros, superior em 28% aos 395.880 Euros atingidos em 2004.

Este é mais um exemplo de como a ligação entre empresas e universidades está a dar frutos em Portugal. A transferência de conhecimento e tecnologia é uma mais-valia no enriquecimento científico, para os investigadores, mas também para as empresas, que estão cada vez mais atentas. ■